

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875	<b>Anuncios e comunicados</b>		SEXTA FEIRA 27 DE AGOSTO	<b>Assignatura paga adiantada</b>		NUMERO 68
	Por linha . . . . .	20 réis		Para Braga, por trimestre . . . . .	600 réis	
	Repetições . . . . .	10 .		Para as provincias, . . . . .	725 .	
	Folha avulso. . . . .	30 .		Escriptorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66, onde se recebem os annuncios e correspondencias.		

BRAGA 26 DE AGOSTO.

Transcrevemos do *Commercio do Porto*, com a devida venia, o famoso artigo d'aquelle jornal, de terça feira 24 do corrente.

E' a mais alta e cabal resposta que pôde insuspeitamente dar-se, não diremos à *Regeneração* porque não vale a pena desde que nega a verdade reconhecida como tal, mas a alguns jornaes que por ahi ha, affagados pelas brisas governamentais, e que não podem levar a bem que o candidato do seu estremecido governo perdesse a eleição por mil e vinte e um votos no circulo de Braga.

## A victoria do direito eleitoral em Braga.

O circulo eleitoral de Braga acaba de praticar um acto que o honra e o engrandece aos olhos do paiz. Conheceu a importancia dos seus direitos, mediou a grandeza da offensa que pretendiam fazer-lhe, e soube legalmente desaffrontar-se. E' bello combater assim; é duplamente consolador sair victoriosos da batalha em favor de uma causa justa.

O governo enganou-se deploravelmente; á imposição de um nome não se curvou a subserviencia, mas sim respondeu com gentileza a independencia de caracter. Os que julgavam dispor dos votos como se dispõe de servos reconheceram na derrota que nem sempre convém tentar fortuna em tão criminoso negocio; se a repugnante moleza de costumes consente que os attentados eleitoraes obtenham prompto indulto da opinião publica; se o abatimento ou antes a perversão de ideias tem ido a ponto de serem victorizados e respeitados aquelles que recebem diplomas cheios de maculas, tambem é certo que de longe em longe actos de patriótica resistencia condemnam os grandes erros politicos e põe em todo o relevo a hediondez do procedimento dos adversarios.

Bom é que os circulos mais importantes do reino tornem impossivel a victoria da auctoridade; comprehendemos a lucta dos amigos de um governo com os membros de uma opposição, mas não defendemos nunca a interferencia da auctoridade nas eleições, antes a combatemos, qualquer que fosse o ministerio; os favores, feitos pelos poderes publicos afim de obterem votos, consideramol-os sempre como um dos maiores males que trabalham e affligem a sociedade actual. As dictaduras mais perniciosas não são as que arrebatam violentamente o mando, e o exercem despoticamente; nas condições hodiernas taes dictaduras não podem durar muito; peiores do que ellas são as que, sob apparencias menos repugnantes, operam paulatinamente sobre o espirito de cada cidadão; que o tentam; que o abatem moralmente; que procuram conquistar todas as forças d'elle para que auxilie o governo a ter uma camara servil, que, emfim, tractasse de substituir ao exercicio rasoavel e sensato dos direitos politicos a venda e compra dos diplomas de representantes do povo.

Não são liberaes os que assim procedem; não amam o systema representativo os que de tal arte o falsificam. Por elevada que seja a posição d'elles na sociedade, a razão não os pôde considerar senão como inferiores a todo o cidadão, por baixa que seja a cathedra d'este — o qual tenha a coragem de votar

como entenda, apesar das seductoras promessas que lhe façam.

Os ministros erram contra a sua reputação e contra a sua patria, dando cuidados tão extraordinarios ao combate eleitoral, e fazendo esforços menos dignos para obterem maioria; e ás vezes que maioria! Grande pelo numero, desautorizada pelos actos! Se os feitos de cada gabinete não são sufficientes para attrahir a amizade publica; se, apesar da natural influencia do poder, os amigos de cada ministerio não conseguem licitamente a maioria, que direitos possui esse ministerio para dirigir os negocios publicos? D'onde lhe dimana o poder de governar? Não deriva da lei que elle viola; não procede da vontade dos eleitores que elle opprime; não se basea no amor do povo que elle maltracta no que ha de mais sagrado. Quem, para se sustentar, precisa de falsificar as assembleias eleitoraes, exerce criminosamente o poder.

Sabemos que as palavras que deixamos escriptas condemnam mais ou menos o procedimento de todos os partidos; mas nós, saudando a cidade de Braga, e patenteando o nosso regosio pela victoria da opposição, ficamos fieis ao programma que sempre havemos observado; jámais disfarçamos a nossa indignação contra os abusos do poder em materia eleitoral; jámais collaboramos com aquelles que da mercancia de votos fazem profissão. Apreciamos devidamente as suas victorias, e nos dias em que elles se regosiam insensatamente do bom exito, sabemos nós desprezar as suas grandezas. Que outros os acatem, e os adorem. Nós, ao contemplal-os, sentimos sómente vê-los baixar tanto, que se julgam levantados quando vivem n'esse abatimento moral.

A lição dada pela cidade de Braga aos que defendiam o deputado governamental, deve mostrar ao gabinete que a verdadeira popularidade não se nutre de apparatus vãos. Ainda ha pouco na capital do Minho havia grande festa pela inauguração de um caminho de ferro. As diversas parcialidades politicas uniram-se para que as demonstrações de regosio fossem unanimes; e, com effeito, a população bracarense tinha toda o mesmo sentimento de amor do progresso n'esse dia notavel para as provincias do norte. S. M. e parte do gabinete presenciaram o contentamento geral; mas o ministerio enganou-se muito, se cuidou vêr servilismo no affecto, e espirito de escravos nos homens que entusiasmados assistiram á chegada dos primeiros comboys partidos da cidade do Porto. O povo de Braga estranhou de certo que lhe quizessem impor um deputado aquelles que ainda na vespera lhes rasgaram caminhos de ferro, e lhes sorriam em visita solemne. O povo de Braga teve de reconhecer que haviam pretendido illudil-o ou julgavam compral-o com festas e melhoramentos materiaes; a esse povo cumpria pois demonstrar que mantinha a sua independencia, e que não trocava por vias ferreas direitos inalienaveis.

A demonstração foi com effeito começada e concluida brilhantemente. Nem sequer as freguezias dos arrabaldes de Braga deram ao governo a victoria que elle esperava! A derrota foi em verdade notavel! Aprenda aqui o governo a ser prudente, e sirva esta lição a accrescentar aquella experiencia longa de que reiteradamente ha fallado o snr. presidente do conselho; pena é que não a tenha aproveitado, e o vejamos reincidir em erros de variada especie, analogos áquelles que ha poucos annos causaram a ruina do gabinete a que s. exc.<sup>a</sup> pertencia.

Lavra n'este concelho de Coimbra a corrupção mais desaforada sobre os objectos do recrutamento.

O terror tem-se apoderado de todas as pessoas honestas, que desejando proceder nos seus actos com independencia, e conforme as regras que devem guiar os homens de bem, o não podem fazer, porque estão sendo collocados entre a espada e a parede.

Está em almoeda a consciencia dos cidadãos. Ou se põem á disposição dos dictadores da politica, em tudo e para tudo o que d'elles se exigir, ainda os actos os mais deshonrosos, e n'esse caso se lhes promete o livramento dos seus filhos e parentes; ou se quizerem viver com dignidade, ficam irremediavelmente sujeitos a vê-los recrutados para o exercito.

Estabelece-se como condição, não só o voto para a reeleição da camara municipal de Coimbra, que serviu no biennio de 1872 e 1873, e os serviços de toda a ordem dos paes dos mancebos; mas a obrigação d'elles arranjamem os votos dos seus parentes e visinhos, que prefaçam um certo numero que se estipula.

D'ahi resulta o vêr-se andar os paes, as mães, e os irmãos dos mancebos e estes mesmos de porta em porta, a chorar e de mãos erguidas, pedindo pelo amor de Deus aos seus parentes, que quando chegar a occasião das eleições, votem na lista da auctoridade; porque o livramento depende dos seus votos!

Faz-se mais: chega-se á infamia de se ameaçar com a approvação do mancebo, que pela lei está nas circumstancias de ser isento, se o seu pae e parentes se não pozerem á disposição do poder occulto.

Isto é simplesmente torpe, e levar a corrupção ao mais alto grau!

Snr. ministro da guerra, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello! Snr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio!

Por muitos annos trabalhámos de accordo nos mesmos principios politicos e administrativos; assim como tambem por muitas vezes havemos divergido. Em todo o caso temos a v. exc.<sup>aa</sup> na conta de homens de bem e de cavalheiros; e por isso fazemos-lhes a justicia de suppor, que ignoram e que não auctorisam estes actos immoralissimos.

Se, porém, continuarem, sobre v. exc.<sup>aa</sup> cabirá a mais tremenda responsabilidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

(Conimbricense).

## CORRESPONDENCIAS

Lisboa 22 de Agosto.

(Do nosso corresp.)

Disseram ha muitos dias os periodicos da opposição e principalmente o *Paiz* que o

governo tinha feito uma desgraçada compra de armamento, por um contracto feito á porta fechada.

Os arautos do governo atreveram-se a negar o facto que era bem sabido, e como não podessem por mais tempo occultal-o, vem hoje declarar que o ministro da guerra enviara para a alfandega de Lisboa, á disposição do fornecedor que o tinha enganado, proxivamente 4:000 armas que para nada servem.

Era assim que a imprensa tinha dito. Havia-se effectuado a compra de uma porção de espingardas; nomeada uma comissão de militares para analysar o seu estado, deram por incapazes quasi todas que iam vendo. O snr. ministro, vexado com a espezteza do estrangeiro, mandou suspender os trabalhos da comissão e faz agora depositar na alfandega 4:000 espingardas para serem entregues ao vendedor, que segundo consta não as quer receber por não haver condição no seu contracto que a isso obrigue. Isto não é crível!

— Está definitivamente nomeado delegado do thesouro no districto de Bragança o snr. Augusto Cesar Gouveia Homem, amannense, com exercicio na direcção geral da thesouraria. Tinha-se ultimamente publicado, que este funcionario seria nomeado para delegado da Guarda, mas a transferencia do snr. Francisco Ribeiro d'Andrade de Bragança para Beja deu lugar a que o snr. Gouveia fosse agora despachado para o districto de Bragança.

O snr. Gouveia não tem pratica nenhuma do serviço de delegado do thesouro, mas suppondo que a boa vontade de bem desempenhar as funções da comissão será sufficiente, com a sua intelligencia e alguma applicação, para se collocar na altura que o lugar exige.

A proposito dizer que oxalá que os delegados do thesouro saibam evitar vexames aos contribuintes e fraudes á fazenda nacional, praticados muitas vezes pelos recebedores e escrivães de fazenda.

Consta-me que ultimamente subira um recurso ao ministerio da fazenda contra o modo de se fazer uma liquidação de contribuição de registro, no concelho de Guimarães, por um legado de 100\$000 rs. deixado a diferentes individuos.

O escrivão de fazenda respectivo, ignorando a lei que isenta do pagamento da contribuição de registro a herança, por grande que seja, que se dividir toda em legados de propriedade movel de valor não excedente a 50\$000 rs., instaurou o processo de liquidação, e não contente com isto, ainda depois fez addicionar á somma principal a importancia dos juros de mora, pelo tempo decorrido desde a data do fallecimento do testador até á data em que este determinára em seu testamento que começaria a aproveitar aos legatarios a herança.

Este procedimento, além de irregularissimo é vergonhoso. O snr. delegado do thesouro, logo que teve conhecimento do facto, devia, em vista das attribuições que a lei lhe dá, tratar de obter auctorisação para a annullação dos conhecimentos que tão illegalmente se tinham extrahido, e communicar ao mesmo tempo á direcção geral das contribuições e dos proprios nacionaes como o escrivão de fazenda sabe cumprir os deveres do seu cargo.

Nas circumstancias d'este escrivão de fazenda se acham muitos outros em todos os districtos e inclusivamente nos bairros de Lisboa.

Desejaria que o snr. Custodio José Vieira, novo director das contribuições directas, vol





COMMERCIO

CEREAES

Na terça feira ultima venderam-se os cereaes no mercado d'esta cidade pelos preços seguintes :

	ALQUEIRE
Trigo.....	800
Centeio.....	440
Cevada.....	380
Painço.....	440
Milho branco.....	580
» amarello.....	570
» alvo.....	560
Feijão branco.....	700
» vermelho.....	760
» amarello.....	700
» rajado.....	620
» fradinho.....	480
Batatas.....	400
Azeite—almude.....	4,5000
Vinho—pipa.....	24,5000

DESPEDIDA

Antonio de Padua de Freitas e Lima, retirando-se temporaneamente para Lisboa, e não lhe sendo possível como desejava despedir-se de viva voz de todos os cavalheiros que se dignaram dispensar-lhe a sua amisade; e assaz agradecido o vem fazer por este meio, offerecendo a todos o seu insignificante prestimo em Lisboa.

Braga 20 d'agosto de 1875. (159)

AGRADECIMENTOS

D. Gabriella Raio, D. Adelaide Raio de Paiva, D. Anna d'Oliveira Raio, D. Maria Ferreira Raio, D. Candida Raio Vieira, Manoel José Raio, João de Paiva de Faria Leite Brandão e Antonio Vieira d'Araujo, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente, como desejavão, a todas as pessoas, que tiveram a bondade de os procurar por occasião do fallecimento de seu chorado pae, irmão, sogro e tio, o snr. Visconde de S. Lazaro, o fazem por este meio protestando a todos o seu entranhado e indelevel reconhecimento; e bem assim a todos os cavalheiros, que não só honraram a sua presença os officios funebres celebrados por alma do mesmo, mas também se dignaram d'acompanhar seu cadaver ao cemiterio.

Braga 21 d'agosto de 1875 (162)

D. Iria Candida de Magalhães, Antonio Joaquim do Valle e mulher Philomena Teixeira do Valle, em extremo penhorados, vem por este meio agradecer aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que se dignaram assistir ao acompanhamento de sua sempre chorada mãe e sogra, D. Maria José de Magalhães, para a igreja de S. Vicente, e bem assim a todas aquellas illustres pessoas que tiveram a bondade de assistir ao officio de corpo presente que teve logar no dia 26 de Julho do corrente anno na mesma igreja. (153)

ANNUNCIOS

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

Prompto allivio frasco.....	460
Pilulas reguladoras caixa.....	460
Revolutivo renovador frasco....	1\$350

Tambem se vende os folhetos que contém o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

PRATA RUOLS, ELECTRO-PLATE OU CRISTHOFLE

E OUTROS OBJECTOS

COM GRANDE ABATIMENTO.

PREÇOS FIXOS

SÓ POR SEIS DIAS.

RUA DE S. MARCOS N.º 2.

(165)

PARA O RIO DE JANEIRO

Pretende-se um homem e mulher casados, sem filhos, para seguirem com brevidade; devendo o homem saber cosinhar e a mulher lavar e engommar, pagando-se bom ordenado.

Falla-se n'esta cidade, no largo da Senhora a Branca n.º 22. (166)

ALUGA-SE

Uma casa de dous andares, com quintal e poço, feita de novo e sita na rua de S. Geraldo n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (167)

CRIADO

Precisa-se d'um criado para cosinha de caffè. Quem estiver habilitado falle no *Caffé Bracarense*, debaixo da arcada de N. Senhora da Lapa n.º 4. (164)

ATENÇÃO

Quem souber aonde param duas cadellas perdigueiras, uma côr de seragôça, e branca pelo peito; outra branca com as orelhas acastanhadas, que parece ter uma especie de selim acastanhado no lombo, e que tem sobre a cauda uma estrella acastanhada, falle n'esta redacção aonde em recompensa receberá boas alviçaras. (154)

MASCARADAS

Recebem-se propostas até ao fim do corrente mez para oito bailes de Mascaras no theatro de S. Geraldo.

Os dias serão á escolha dos pertendentes. As ditas propostas recebem-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, e em Braga na fundição do Minho, travessa de S. João. (149)



Vende-se uma propriedade nos Piões, junto ás estradas de Chaves e Bom Jesus do Monte, a qual produz pão, vinho e algum azeite, e tem um bom tanque d'agua.

Tambem se vendem duas moradas de casas d'um andar, com os n.ºs 42, 42 A, 43, 43 A, em Santa Tecla, freguezia de S. Victor.

Os pretendentes podem dirigir-se a João Marques d'Oliveira, campo de Nossa Senhora a Branca n.º 60, ou á redacção d'este jornal. (116)

MADEIRA

Vende-se uma porção de madeira de nogueira, freixo, negru-lho e platano. Quem pretender comprar, dirigir-se a casa de Mr. Chardron, em Braga. (127)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 réis a peça.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

DE LUCAS & FILHO

Escriptorio da empreza, rua dos Calafates 93—2.º

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Estão publicados 17 volumes de romances originaes historicos, d'esta bibliotheca, contendo:

N.º 1. Os guerrilheiros da morte, por P. Chagas.—N.ºs 2, 3 e 4. A vingança do sargento, versão de P. Chagas.—N.º 5. A mascara vermelha, por P. Chagas.—N.º 6. O juramento da duqueza, por P. Chagas.—N.º 7. O anel mysterioso (scenas da guerra peninsular) por Alberto Pimentel.—N.º 8. A Porta do Paraíso (chronica do reinado de D. Pedro v.) por Alberto Pimentel.—N.º 9. Mathilde, por D. Anna Maria Ribeiro de Sá, com um prologo de P. Chagas.—N.ºs 10 e 11.—Os fidalgos do coração de ouro (chronica do reinado de D. Sebastião) por M. P. Lobato, 2 vol.—N.º 12. O conde de S. Luiz, por D. Thomaz de Mello.—N.º 13. A familia Albergaria, por D. Guiomar Torrezão.—N.ºs 14 e

15. Lição ao Mestre, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 2 vol.—N.º 16. A Queda d'um Gigante, por M. P. Lobato.—N.º 17. A Baroneza de La Puebla, por M. P. Lobato.

Está no prelo o n.º 18.—A *Filha do Emir*, romance original de Carlos Pinto d'Almeida.

A empreza d'esta Bibliotheca deliberou abrir assignatura por volumes mensaes ou semanaes, ás pessoas que desejarem obter a collecção, para o que se estão reimprimindo parte dos volumes das edições que se acham esgotadas.

Assigna-se para esta Bibliotheca, em Lisboa, no escriptorio da empreza—Rua dos Calafates 93, ou em todas as livrarias.—Nas provincias em casa de todos os srs. correspondentes da mesma empreza.—Preço de cada volume 500 rs.

EDUCAÇÃO POPULAR

DIRECTOR LITTERARIO | EDITORES  
PINHEIRO CHAGAS | LUCAS & FILHO

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Está publicado o 1.º anno d'esta publicação, contendo o seguinte:

N.º 1. A guerra peninsular.—N.º 2. As cruzadas.—N.º 3. Os dramas do mar.—N.º 4. O ultimo rei cavalleiro.—N.º 5. Vulcões e tremores de terra.—N.º 6. Vida de Jesus.—N.º 7. Guerra do Paraguay. N.º 8. Aljubarrota.—N.º 9. Historia do corpo humano.—N.º 10. Os dramas celebres do amor.—N.º 11. O Marquez de Pombal.—N.º 12. Maravilhas da photographia.

12 volumes—2,540 réis

As pessoas que quizerem assignar para o 1.º anno podem fazel-o, recebendo um volume por semana.—Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93.—Na provincia em casa dos srs. correspondentes.

Quem assignar para o 1.º anno e tiver recebido os 12 volumes, pertencem-lhe os dois brindes publicados, sendo o primeiro uma estampa em grande formato representando—A batalha do Bussaco. O segundo representando—A fugida da familia real para o Brazil, proximo á entrada dos francezes em Lisboa.

2.º ANNO

N.º 13. *A guerra da Restauração*. (Está no prelo.)—Por assignatura 160 réis.—Avulso 200 réis.

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo sita na rua das Aguas n.º 91; trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde. (156)



Vende-se a casa com o n.º 91 situada na rua da Ponte ou se aluga.

Quem pertender effectuar quaesquer d'estes contractos, encontra n'aquella casa quem lhe preste os esclarecimentos precisos. (152)

PIANO

Vende-se um piano inglez em muito bom uso.—Quem o pretender falle na rua do Campo n.º 17—Braga. (87)

CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA

(segundo o programma dos exames de instrucção primaria)

Por J. Lima

Preço 120 rs. A' venda nas principais livrarias do reino, e, em Braga, na livraria Chardron. (158)